



# Fraseotopônimos: estabelecendo diálogos entre a fraseologia e a toponímia

---

**Phrasetoponyms: establishing dialogues between phraseology and toponymy**

Elizabete Aparecida MARQUES<sup>1</sup>

**RESUMO:** Pretende-se, neste trabalho, buscar o estabelecimento de uma interface entre a Fraseologia e a Toponímia, uma vez que este estudo propõe a categoria dos fraseotopônimos à luz da teoria fraseológica. No âmbito dos estudos lexicais, a Fraseologia pode ser definida como uma área de investigação que tem como objeto de estudo as combinações fixas de unidades lexicais, denominadas, hiperonimicamente, fraseologismos ou unidades fraseológicas (CORPAS PASTOR, 1996). Mesmo havendo controvérsias nos critérios de delimitação dos fraseologismos, Tristá (1988) propõe três características principais: a pluriverbalidade (ou polilexicalidade), que é a primeira característica que salta à vista, pois todo fraseologismo deve estar integrado por duas ou mais unidades lexicais; o sentido figurado (idiomaticidade), ou seja, a troca do sentido literal por um sentido figurado mediante processos de metaforização e metonimização; e a estabilidade, entendida como a reprodução de forma integral, indivisível dos fraseologismos. Por sua vez, a Toponímia é o ramo da Onomástica que tem como objeto de estudo os nomes de lugar, que incluem, em grande parte das ocorrências, um nome específico e uma designação genérica. A relação entre os dois âmbitos de investigação justifica-se pelo fato de que muitos nomes de lugar possuem propriedades similares às fraseológicas. Nessa perspectiva, fundamentado teoricamente em estudos sobre os fraseologismos (GROSS, 1982, 1996; CORPAS PASTOR, 1996; MEJRI, 1997; 2005; 2008), este trabalho objetiva apresentar uma primeira amostra de fraseotopônimos que designam fazendas identificados no *corpus* do Projeto Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul (ATEMS). O trabalho visa também a: i) verificar a produtividade dos fraseotopônimos no recorte do *corpus* e ii) analisar as tendências da composição fraseológica envolvida no processo de toponimização no recorte dos dados investigados. Os resultados indicam que a fraseotoponímia de fazendas sul-mato-grossenses apresenta um alto grau de vitalidade no recorte do *corpus* estudado, evidenciando temas como sentimentos, sensações, astros, religiosidade, animais, os quais integram a composição lexical do nome do lugar. Espera-se, com este trabalho, estabelecer uma interação entre os estudos fraseológicos e os estudos toponímicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fraseotopônimos. Fraseologia. Toponímia. ATEMS.

**ABSTRACT:** In this work, we intend to establish an interface between Phraseology and Toponymy, because this paper proposes the category of phrasetoponyms under the phraseological theory. In the scope of lexical studies, Phraseology can be defined as an area of research that has as object of study the fixed combinations of lexical units, termed, hyperonimically, phraseologisms or phraseological units (CORPAS PASTOR, 1996). Although there are controversies in the criteria of delimitation of phraseologisms, Tristá (1988) proposes three main characteristics: the multiverbality, that is the first characteristic that is visible, since all phraseologism must be integrated by two or more lexical units; the figurative meaning (idiomaticity), that is, the exchange of the literal sense by a figurative sense through, for example, processes of metaphorization and metonymization; and stability, understood as the reproduction of an integral form, indivisible from the phraseologisms. Toponymy, on the other hand, is the branch of Onomastics which has as its object the names of places, which include, in large part, a specific name and a generic name. The relation between the two scopes of investigation is justified by the fact that many place names have properties similar to phraseological ones. This paper aims to present a first

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Campo Grande – MS – Brasil. 79070-900. E-mail: eamarques@hotmail.com



sample of phrasetonyms identified in the *corpus* of the Toponymic Atlas Project of Mato Grosso do Sul / Brazil (ATEMS/Brazil), which is based theoretically on studies on phraseologisms (GROSS, 1982, 1996; CORPAS PASTOR, 1996; MEJRI, 1997; 2005; 2008). The work also aims to: i) verify the productivity of the phrasetonyms in the *corpus* and ii) analyse the trends of the phraseological composition involved in the toponimization process in the cut of the data investigated. The results indicate that the phrasenotopy of Mato Grosso do Sul farms presents a high degree of vitality in the *corpus* studied, evidencing themes such as feelings, sensations, stars, religiosity, animals, which integrate the lexical composition of the place's name. It is hoped, with this work, to establish an interaction between the phraseological studies and the toponymic studies.

**KEYWORDS:** Phrasetonyms. Phraseology. Toponymy. ATEMS.

## Introdução

O termo fraseologia apresenta um conceito lexicográfico polissêmico que aponta, ao mesmo tempo, para a disciplina da Linguística, para o objeto de estudo dessa disciplina, ou seja, o conjunto de elementos que ela estuda, bem como um domínio terminológico determinado (GONZALEZ REY, 2015). O estatuto disciplinar foi, e ainda é, um assunto polêmico, objeto de divergências entre autores de diferentes épocas do pensamento linguístico. Para a escola russa, trata-se de uma disciplina autônoma. Já no início do século XX, em 1928, Polivanov apontava seu caráter disciplinar ao defender a autonomia da Fraseologia em razão de ela possuir um objeto próprio de estudo. Além disso, “outros especialistas soviéticos (V. Vinogradov, A. V. Kunin, etc.) reivindicaram o estatuto disciplinar apoiando-se, inicialmente, sobre o caráter léxico-semântico das unidades fraseológicas que as separa, por um lado, da Lexicologia e, por outro, da Gramática” (GONZALEZ REY, 2015, p. 30). Bally, considerado o pai da Fraseologia ocidental, a inclui dentro de uma abordagem estilística da língua, enquanto que Hausmann, Corpas Pastor e Coseriu a consideram como um ramo da Lexicologia, pois suas unidades fazem parte do vocabulário e estão “estocadas na memória como unidades simples do léxico” (GONZALEZ REY, 2015 p. 31). Para G. Gréciano e Ruiz Gurillo, a fraseologia “pode ser abordada não somente do ponto de vista interno, por diferentes abordagens (diacronia, sincronia, tradutologia, textologia, tipologia, didática, pragmática, estilística, terminologia), mas também, do ponto de vista externo, por outras áreas (psicolinguística, sociolinguística, informática, entre outras)” (GONZALEZ REY, 2015, p. 31).

Assume-se, neste trabalho, a Fraseologia como uma área de investigação dos estudos lexicais que tem como objeto de estudo as combinações fixas ou cristalizadas de unidades lexicais, ou seja, as unidades léxicas complexas do léxico e a fraseologia (grafada em letra minúscula) como o conjunto de unidades léxicas complexas de uma língua. Por sua vez, a Toponímia é definida como o ramo da Onomástica cujo objeto de estudo são os nomes de lugar, que incluem, em grande parte das ocorrências, um nome específico e uma designação genérica.

Na interface entre Fraseologia e Toponímia este trabalho visa a apresentar uma primeira amostra de fraseotopônimos que designam fazendas identificados no *corpus* do Projeto Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul (ATEMS), a partir do recorte dos dados de alguns municípios que integram a Mesorregião Leste do de Mato Grosso do Sul, Estado localizado, geograficamente, na região Centro-Oeste do Brasil. O trabalho visa também a: i) verificar a produtividade dos fraseotopônimos no recorte do *corpus* estudado; ii) analisar as tendências da composição fraseológica envolvida no processo de toponimização no recorte dos dados investigados; iii) estabelecer uma interação entre os estudos fraseológicos e os



estudos toponímicos. A relação entre os dois âmbitos de investigação justifica-se pelo fato de que muitos nomes de lugar parecem possuir propriedades similares às fraseológicas. A estrutura organizacional do trabalho procura obedecer a três eixos: primeiramente, os pressupostos teóricos em que se discutem as características definidoras de um fraseologismo a fim de se chegar à proposta do conceito de fraseotopônimo. Em segundo lugar, são tratados os aspectos metodológicos que sustentaram a pesquisa que deu origem a este trabalho e, finalmente, tem lugar a análise dos dados, bem como a discussão dos resultados.

### **Em busca do conceito de fraseotopônimo**

A proposta de conjugar Fraseologia e Toponímia surge do nosso contato e leitura de trabalhos científicos realizados, em âmbito acadêmico, na área desta última, o que nos levou a observar que certos topônimos, à primeira vista, aparentam propriedades bastante similares às dos fraseologismos.<sup>2</sup> Estes são concebidos como o termo mais amplo, ou seja, o termo guarda-chuva, para designar aquelas formações lexicais compostas por, no mínimo, duas unidades léxicas indissociáveis no plano formal, gerando, quase sempre, uma unidade de sentido.

Em termos saussurianos, o fraseologismo seria um signo complexo, uma vez que o significante não possui somente uma imagem acústica. São várias imagens acústicas ligadas a um significado, configurando-se como um bloco de “palavras” que, talvez, não possam ser analisadas em unidades ainda menores, sem que se perca o valor semântico daquilo que poderíamos, metaforicamente, chamar conglomerado lexical, resultante de um mecanismo de criação lexical, a partir de procedimentos de natureza morfológica, especialmente de composição. Como nos explica González Rey (2015, p. 37), o produto dessa composição, “a união de palavras pré-existentes, coaguladas ou separadas por um hífen [...] dava lugar a uma nova unidade lexical, sobretudo de natureza nominal”. Hoje em dia, os estudos mostram que os fraseologismos são, quase sempre, o resultado de operações de natureza sintático-lexicais, que vão além da categoria do nome (GONZÁLEZ REY, 2015, p. 37).

Ao fazer um histórico da fraseologia francesa, a autora afirma que, em 1922, o linguista C. de Boer, ao estabelecer a demarcação entre aquilo que ele denominou sintaxe fixa ou locucional e a sintaxe viva ou móvel, já considerava como pertencente ao domínio da primeira o nome próprio composto e dava como exemplo Châlons-sur-Marne (antigo nome do município francês Châlons-en-Champagne). O autor assinalaria, então, o carácter fraseológico dos sintagmas toponímicos. O exemplo por ele oferecido mostra uma estrutura composta por três elementos, três formas distintas unidas por hífen. Três formas linguísticas que se combinaram e se fixaram em uma determinada ordem para cumprir a função de nomear uma localidade. Estaríamos, então, diante de um fraseotopônimo? O que seria um fraseotopônimo?

Ainda que de forma preliminar, a definição de fraseotopônimo aponta para uma unidade toponímica que, no plano da escrita, é grafada como uma sequência de duas ou mais unidades lexicais que correspondem a um único referente: o acidente geográfico físico ou humano que ele nomeia.

---

<sup>2</sup> Fraseologismo é utilizado como termo amplo, como o hiperônimo que recobre uma variada tipologia de unidades léxicas complexas, provérbios e fórmulas de rotina. Há uma profusão terminológica para designar o fenômeno fraseológico, porém, optamos por fraseologismo por acreditarmos que o termo é mais coerente com o nome da área de investigação que estuda esse fenômeno da linguagem humana.



Notem que a polilexicalidade ou multilexicalidade é a primeira propriedade que salta à vista, por ser ela a característica essencial, inerente ao signo de natureza fraseológica. Todo fraseologismo deve estar integrado por duas ou mais unidades lexicais, separadas ou não por hífen (BIDERMAN, 2005). Com base nesse pressuposto, todo fraseotopônimo deve estar integrado por, no mínimo, dois itens lexicais: *Passa Tempo*, *Pulo da Onça*, *Boa Vista do Cangalha* (nomes de fazendas do município de Três Lagoas-MS). Essa característica está relacionada a outra propriedade fraseológica, que é a frequência, ou seja, a co-ocorrência dos elementos formativos, repetidos sempre na mesma ordem, revelando “a materialidade do signo polilexical, que aparece sempre na mesma forma” (GONZÁLEZ REY, 2015, p. 47), em uma espécie de coerção de caráter combinatório<sup>3</sup>.

Relacionada com frequência, outra propriedade essencial de um fraseologismo é a fixidez, denominada, também, cristalização. Esta ocorre tanto no plano formal quanto no plano semântico. No plano formal, a cristalização diz respeito à soldadura entre os itens lexicais que integram o fraseologismo ou, neste caso, o fraseotopônimo. As palavras, ao se unirem, criam uma espécie de laço entre si, de sorte que *Pulo da Onça*, nome que identifica uma fazenda existente no município de Três Lagoas não admite nenhum tipo de transformação. No plano semântico, cada item lexical que compõe o nome deixa de expressar isoladamente o significado que comporta. São várias formas que perdem o seu conteúdo semântico e, devido a alguma causa denominativa, passam, em sua totalidade, a referir, a nomear um determinado acidente geográfico, funcionando, portanto, como um rótulo identificador do lugar que nomeia. Na gênese do nome, o bloco de palavras pode ganhar uma nova significação mediante determinados processos, como o metafórico, o metonímico, dentre outros, significação essa motivada por fatores de ordem histórica, cultural, ambiental, refletindo, assim, a relação entre língua, sociedade, cultura, meio ambiente, subjacente aos topônimos, em geral.

Embora não seja uma propriedade essencial dos fraseologismos, a idiomaticidade é uma característica que tem um papel importante no plano semântico. O sentido global não corresponde à soma dos significados dos elementos constituintes (o sentido não é composicional). O sentido não é dedutível em razão da opacidade semântica, pois a significação global é obscura em relação aos significados dos componentes. No fraseotopônimo *Pulo da Onça*, ninguém está se referindo à ação de pular do felino de cor parda ou pintada, natural de certas regiões da América do Sul. É o nome genérico que permite evitar confusões e indicar que se trata do nome de uma fazenda. Por razões óbvias, dificilmente, esse seria um nome atribuído a um lugar geográfico de um país onde não existisse tal animal selvagem. Desse modo, a toponímia local reflete o entrelaçamento entre língua e meio ambiente no processo de nomeação da realidade circundante. O mesmo ocorre com *Passa Tempo* (grafada separadamente), em que a referência não é uma atividade de entretenimento livre que o indivíduo realiza sozinho ou coletivamente (pintura, culinária, esporte). Ao dar nome à fazenda, é bem possível que o sujeito nomeador tenha atribuído um sentido metafórico ao nome, com base, possivelmente, no estabelecimento de analogias entre os aspectos considerados, por ele, agradáveis do lugar e a forma escolhida para nomeá-lo.

---

<sup>3</sup> Gross (1996, p. 154), entretanto, já alertava para a parcialidade da fixidez ao afirmar que nem toda sequência é totalmente fixa. Existem graus de liberdade que oscilam de um ponto que vai das formas totalmente fixas às formas que sofrem algum tipo de variação. Um exemplo disso, em português, seria a expressão *dar uma mão* cujo substantivo pode sofrer variação, de modo que *dar uma mãozinha* contradiz a afirmação de que os elementos formativos do fraseologismo aparecem sempre na mesma forma.



Assim, o processo de ressignificação dos nomes de lugar poderia ser equiparado, resguardadas as devidas proporções, à idiomaticidade, propriedade fraseológica que consiste na troca do sentido literal por um sentido figurado mediante processos de metaforização e metonimização (TRISTÁ PÉREZ, 1988), responsável, em grande parte, pela opacidade semântica dos fraseologismos.

## Aspectos metodológicos

### Fonte dos dados

Os fraseotopônimos estudados neste trabalho foram levantados do Sistema de Dados do Projeto Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul (ATEMS). Coordenado pela pesquisadora Aparecida Negri Isquierdo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS), o projeto, que está sediado na UFMS, possui como objetivo mais amplo a realização de um inventário e o estudo dos topônimos (nomes de lugares) dos 79 municípios do estado de Mato Grosso do Sul, visando à produção do Atlas Toponímico do Mato Grosso do Sul e à elaboração do Dicionário de Topônimos sul-mato-grossenses. O site do ATEMS nos informa que o estudo se orienta pelos fundamentos teórico-metodológicos da Onomástica e da Toponímia, particularmente pelo modelo teórico de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (Universidade de São Paulo). Até o presente momento, foram defendidos 13 trabalhos de mestrado e doutorado, desenvolvidos no âmbito dos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, trabalhos que estudam a toponímia sul-mato-grossense, a partir de diferentes perspectivas: a toponímia dos acidentes físicos do Pantanal sul-mato-grossense (SCHNEIDER, 2002), a toponímia da região do Bolsão (DARGEL, 2003), a toponímia das microrregiões de Dourados, de Iguatemi e de Nova Andradina (TAVARES, 2004), a toponímia da porção sudoeste, com o foco nos acidentes físicos e humanos (GONSALVES, 2004), aspectos históricos da toponímia da região centro-norte (TAVARES, 2005), toponímia e entrelaçamentos históricos na rota da Retirada da Laguna (SOUZA, 2006), além de estudos que culminaram com a produção de glossários de topônimos, como o *Glossário de topônimos do bolsão sul-mato-grossense* (CASTIGLIONI, 2008) e *Glossário de fitotopônimos sul-mato-grossenses* (CAZAROTTO). Nos últimos anos, a toponímia urbana tem sido objeto de investigação e as análises têm se centrado em aspectos socioetnolinguísticos da toponímia de Campo Grande (OLIVEIRA, 2014), nos entrelaçamentos históricos e linguísticos que fundamentam a religiosidade da toponímia urbana de Campo Grande (RIBEIRO, 2015), as interfaces entre léxico, cultura e história na toponímia de Três Lagoas (BITTENCOURT, 2015), bem como o léxico toponímico urbano na cidade de Campo Grande, com o foco na região do Imbirussu (CAVALCANTE, 2016).

Reiteramos que este trabalho parte de uma perspectiva fraseológica. Não tem como pretensão discutir as taxionomias dos topônimos, tão caras nos estudos toponímicos, tampouco criar uma nova taxie. Em outras palavras, não pretendemos aqui classificar os fraseotopônimos com base nas taxies propostas pelo modelo teórico de Maria Vicentina do Amaral Dick e ampliadas, posteriormente, por outros pesquisadores, toponimistas que, respeitando o modelo consolidado de Dick, se depararam com dados que demandaram a criação de outras taxies para descrevê-los. Em uma tentativa de aproximar as duas disciplinas (Toponímia e Fraseologia), o lugar de onde se olham os sintagmas toponímicos advém, sobretudo, da Fraseologia, com a intenção de tentar compreender e descrever, do ponto de



vista fraseológico, o léxico complexo toponímico, uma vez que observamos a existência de topônimos que parecem compartilhar de propriedades fraseológicas.

### **Procedimentos de seleção e análise dos dados**

O recorte dos dados incidiu sobre os acidentes humanos, uma vez que o objeto pesquisado são os nomes de fazendas<sup>4</sup>. A escolha tem como base a hipótese de que, no ato de nomear uma entidade geográfica de natureza cultural, como os acidentes humanos, o indivíduo manifestaria uma maior preferência pelos signos toponímicos compostos para identificá-las.

Para este trabalho, foram selecionados um total de 121 fraseotopônimos que nomeiam fazendas de cinco municípios da mesorregião do Leste de Mato Grosso do Sul. A escolha dos municípios Água Clara, Cassilândia, Inocência, Paranaíba e Três Lagoas ocorreu aleatoriamente.

No que diz respeito à análise, os fraseotopônimos foram analisados, a partir da consideração de três descritores: 1. os fraseotopônimos mais produtivos no recorte do *corpus* pesquisado; 2. temas mais recorrentes nos fraseotopônimos em estudo; 3. estrutura morfológica dos fraseotopônimos.

### **Análise dos fraseotopônimos**

#### **Sequências toponímicas mais produtivas no *corpus* pesquisado**

28

Como é sabido, o sintagma toponímico está estruturado em nome genérico + nome específico. Neste caso, o nome específico corresponde ao fraseotopônimo, por estar composto por mais de um item lexical, conforme se vê no quadro a seguir.

**Quadro 1 – Estrutura do sintagma fraseotoponímico**

| <b>Nome genérico</b> | <b>Fraseotopônimo</b> |
|----------------------|-----------------------|
| Fazenda              | Boa Esperança         |
| Fazenda              | Bela Vista            |
| Fazenda              | Boa Vista             |
| Fazenda              | Vista Alegre          |
| Fazenda              | Ouro Verde            |
| Fazenda              | Nova Esperança        |

Fonte: Elaboração da autora

Em ordem decrescente, os fraseotopônimos dispostos no quadro são os mais produtivos no *corpus* pesquisado, uma vez que tiveram um maior número de ocorrências. Ou

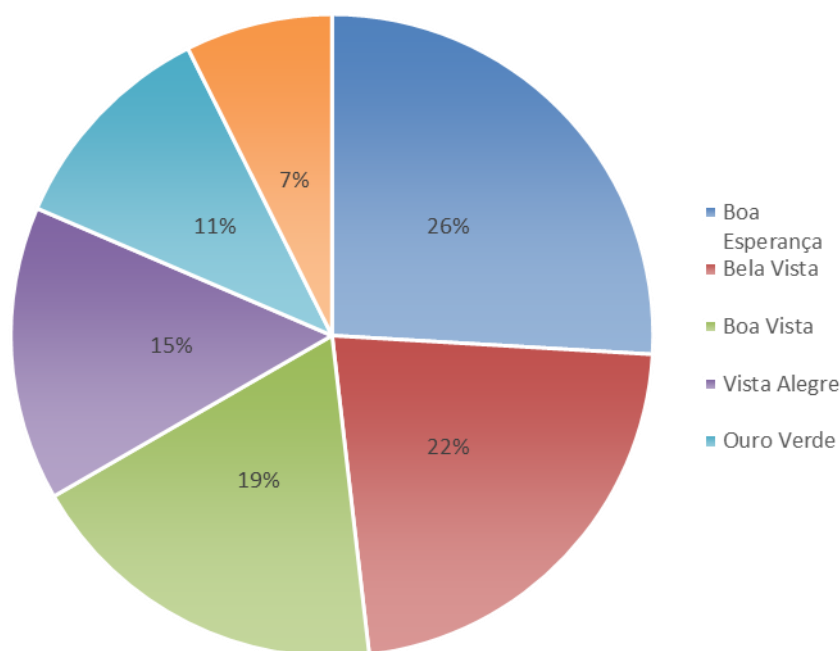
<sup>4</sup> Os acidentes humanos abrangem ruas, praças, fazendas, sítios. Siqueira (2011) classifica as fazendas como uma entidade geográfica cultural. Para a autora, “a classificação das entidades geográficas culturais abrange aglomerados humanos, ruas, praças, fazendas. A classificação das entidades geográficas naturais compreende rios, lagos, córregos, morros (SIQUEIRA, 2011, p. 196).



seja, na Mesorregião do Leste de Mato Grosso do Sul existem sete fazendas denominadas Boa Esperança; seis fazendas denominadas Bela Vista; cinco com o nome de Boa Vista; quatro designadas Vista Alegre; três denominadas Ouro Verde e, finalmente, duas fazendas com o nome de Nova Esperança, o que mostra a preferência do indivíduo (o denominador) por nomes que remetem a aspectos positivos do lugar, aspectos esses que podem estar relacionados à paisagem local ou que aludem a sentimentos do denominador em relação a projeções futuras que apontam para expectativas positivas sobre o lugar.

O percentual dos fraseotopônimos mais produtivos do recorte pesquisado pode ser representado pelo seguinte gráfico:

**Gráfico 1 – Fraseotopônimos mais produtivos no recorte pesquisado**



Fonte: Elaboração da autora

A análise evidencia, também, que os substantivos mais recorrentes na composição dos fraseotopônimos no recorte estudado são *vista* (15 ocorrências), *esperança* (10 ocorrências) e *vale* (6 ocorrências) que, em sua maioria, são modificados por um qualificativo de natureza positiva e otimista que remetem a conceitos relacionados à bondade, beleza, alegria, dentre outros.

Nesse sentido, é interessante observar que *vista*, o substantivo de maior ocorrência, tem como uma de suas acepções “paisagem que se vê a partir de algum ponto” (AULETE DIGITAL). Portanto, as combinações cristalizadas *Boa Vista*, *Vista Alegre* e *Bela Vista* poderiam indicar aspecto(s) positivo(s), relacionado(s) com a paisagem do acidente humano nomeado pelo fraseotopônimo. Reiteramos que esse aspecto é determinado, sobretudo, pelos modificadores *Boa*, *Alegre* e *Bela*, que contribuem sobremaneira para a construção do sentido da unidade toponímica. Trata-se de um fraseotopônimo porque cada sequência é formada por dois itens lexicais indissociáveis, que não admitem determinadas transformações, como a inversão da ordem dos constituintes, \**Vista Boa*, \**Alegre Vista*, \**Vista Bela*, ou outros tipos



de variação. Qualquer alteração na ordem dos componentes do fraseotopônimo comprometeria a relação entre o nome do lugar e o referente por ele designado.

### **Temas mais recorrentes**

A análise dos 121 fraseotopônimos aponta, também, que existem temas que são mais produtivos e, portanto, mais recorrentes na atribuição dos nomes dos acidentes humanos (fazendas) dos cinco municípios pesquisados na Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, dentre os temas que aparecem com maior frequência, destacam-se:

- ✓ Sentimentos e sensações, geralmente, muito positivos como esperança, alegria, saudade, agradabilidade, admiração, entusiasmo como se depreende dos fraseotopônimos *Fazenda Boa Esperança, Fazenda Nova Esperança, Fazenda Bonita Esperança, Fazenda Vista Alegre, Fazenda Boa Vista, Fazenda Nova Alegria, Fazenda Campo Alegre*, dentre outros.
- ✓ Os astros também constituem uma fonte muito produtiva de topônimos. É comum ver elementos como estrela, sol, lua, luar na composição dos nomes das fazendas aqui estudados. *Estrela da Guia, Nova Estrela, Refúgio das Estrelas, Esquentinha Sol, Morada do Sol, Sol Nascente, Terra do Sol, Portal do Sol, Meia Lua, Lua Nova, Luar do Sertão* são fraseotopônimos eufóricos utilizados para nomear fazendas porque, provavelmente, o sentido por eles veiculados expressa a integração e a harmonia existentes entre o espaço físico e os elementos da natureza.
- ✓ Os aspectos hidro-topográficos da região, como vale e serra parecem ter motivado os nomes das fazendas *Vale da Promissão, Vale do Aporé, Vale do Mimoso, Serra Azul, Serra Verde*, os quais se combinam com nomes de rios (*Aporé, Mimoso*), refletindo, provavelmente, certos aspectos do meio físico do lugar denominado.
- ✓ Elementos da religiosidade do denominador também aparecem refletidos na toponímia da região pesquisada, evidenciando que as crenças religiosas, especialmente as de tradição cristã, podem ter um papel importante no ato de nomeação do lugar, como se vê nos fraseotopônimos *Deus é Amor, Bom Jesus, Espírito Santo, Luz Divina*.
- ✓ Finalmente, os animais, sobretudo, os selvagens, como onça e sucuriú, aparecem na toponímia dos acidentes humanos aqui estudados: *Fazenda Toca da Onça, Fazenda Vale da Onça, Fazenda Pulo da Onça, Recanto do Sucuriú*.

### **Estrutura morfológica dos fraseotopônimos**

A análise da estrutura morfológica dos dados estudados mostra uma predominância de fraseotopônimos formados por duas unidades lexicais. Dos 121, houve uma ocorrência de 76 fraseotopônimos compostos por dois itens lexicais, geralmente substantivo mais adjetivo ou vice-versa. Nessa perspectiva, quanto à estrutura morfológica, observam-se as estruturas morfológicas descritas na sequência:





- ✓ Adjetivo + Substantivo: *Boa Esperança, Nova Esperança, Boa Vista, Bom Retiro, Bela Vista, Bela Ideia, Boa Sorte, Bom Sucesso, Bom Tempo, Nova Primavera, Bom Jardim, Nova Alegria, Nova Era, Nova Vida, Nova Estrela, Bom Sossego, Novo Mundo, Bom Jardim, Bonita Esperança*. Nesse tipo de estrutura, predominam os adjetivos *bom* e sua variante *boa*, bem como adjetivo *novo* e sua variante *nova*.
- ✓ Substantivo + Adjetivo: *Campo Alegre, Lagoa Santa, Rancho Fundo, Sonho Azul, Serra Azul, Barba Azul, Céu Azul, Ondas Verdes, Ouro Verde, Serra Verde, Pasto Ruim, Luz Divina, Lua Nova, Sol Nascente, Ouro Branco, Ouro Belo, Vida Mansa, Água Preciosa, Mundo Alegre, Campo Novo, Água Viva, Água Bonita, Espírito Santo*.
- ✓ Numeral + Substantivo: *Três Amores, Meia Lua, Cinco Estrelas*.

Além disso, outras estruturas morfológicas também são usuais, com predominância de fraseotônimos compostos por substantivo + preposição + artigo + substantivo, conforme pode ser observado na sequência:

- ✓ Substantivo + Preposição + Substantivo: *Olho D'Água, Olho D'Água, Olho d'Água e Berro d'Água*.
- ✓ Substantivo + Preposição + Advérbio: *Retiro de Cima*
- ✓ Substantivo + Preposição + Artigo + Substantivo: *Alvorada do Pontal, Cantar do Sabiá, Cantinho do Céu, Borda da Mata, Flor da Mata, Sombra da Mata, Flor da Serra, Flor do Campo, Paraíso do Sul, Rei dos Ipês, Morro do Ipê, Estrela da Guia, Recanto do Sucuriú, Vale da Onça, Vale da Promissão, Vale do (Rio) Aporé, Vale do (Rio) Indaiá, Vale do (Rio) Mimoso, Recanto da Saudade, Pouso do Jaó, Portal do Sol, Morada do Sol, Luar do Sertão, Terra do Sol*.
- ✓ Verbo nominalizado + Substantivo: *Passa Tempo, Esquenta Sol, Espicha Couro*.
- ✓ Adjetivo + Substantivo + Preposição + Nome Próprio: *Bela Vista de Brício de Freitas, Vista Alegre de José Franco, Vista Alegre de Valdemar Mariano*.
- ✓ Oração com sentido completo: *Deus é Amor*.

## Considerações finais

Este trabalho teve como principal objetivo apresentar e discutir uma primeira amostra de fraseotônimos que nomeiam fazendas identificados no Sistema de Dados do Projeto Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul (ATEMS). A partir do recorte dos dados de cinco municípios (Água Clara, Cassilândia, Inocência, Paranaíba e Três Lagoas) que integram a Mesorregião Leste do estado de Mato Grosso do Sul. O trabalho, que objetivou, também, verificar a produtividade dos fraseotônimos no recorte do *corpus* pesquisado, as tendências da composição morfofraseológica envolvida no processo de toponimização dos dados investigados, pode mostrar que é possível estabelecer uma interação entre os estudos fraseológicos e os estudos toponímicos. O recorte de dados pesquisados demonstrou que um



número significativo de nomes de acidentes humanos (fazendas) possui propriedades muito similares às fraseológicas. Assim, os resultados obtidos mostram a possibilidade de aproximação entre a Fraseologia da Toponímia, uma vez que o recorte analisado evidenciou um número representativo de sequências polilexicais cristalizadas, denominadas, neste estudo, como fraseotopônimos.

Os fraseotopônimos apresentam um alto grau de vitalidade no recorte do *corpus* pesquisado (nomes de fazendas) e evidenciam temas como sentimentos, sensações, astros, religiosidade, animais, dentre outros que entram em jogo na composição lexical do nome do lugar. Em última análise, os nomes estudados mostraram a relação do homem com seu entorno físico e cultural no momento de nomear as fazendas, valendo-se, para isso, do processo de construções complexas que, mediante um processo de fraseologização, se fossilizam na sempre mesma ordem.

## REFERÊNCIAS

AULETE DIGITAL. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Baseado em Caldas Aulete, Francisco J.; Valente, Antônio Lopes dos Santos. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa Caldas Aulete. Edição brasileira original: Hamílcar de Garcia. Desenvolvido por Lexikon Editora Digital Ltda. 2017. (Software gratuito)

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Unidades complexas do léxico. *Estudos em homenagem a Mário Vilela*. Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2005.

BITTENCOURT, Karla Porto. *Toponímia urbana da cidade de Três Lagoas/MS: interfaces entre o léxico, cultura e história*. 2015. 227f. Dissertação (Mestrado). UFMS, Três Lagoas, 2015.

CASTIGLIONI, Ana Claudia. *Glossário de topônimos do Bolsão sul-mato-grossenses*. 2008. 279f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Centro de Ciências Sociais e Humanas – UFMS. Campo Grande, MS, 2008.

CAVALCANTE, Letícia Barbosa da Silva. *Léxico toponímico urbano de Campo Grande/MS: região do Imbirussu*. 2016. 272f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Centro de Ciências Sociais e Humanas – UFMS. Campo Grande, MS. 2016.

CAZAROTTO, Suely. *Fitotopônimos sul-mato-grossenses: perspectivas lexicológica e lexicográfica*. 2008. 321f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Centro de Ciências Sociais e Humanas – UFMS. Campo Grande, MS. 2008.

CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia bolsão sul-mato-grossense*. 2003, 261f. Dissertação (Mestrado em Letras). UFMS, Três Lagoas, 2003.



GONSALVES, Doraci da Luz. *Um estudo da toponímia da porção Sudoeste de Mato Grosso do Sul: acidentes físicos e humanos*. 2004. 186f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2004.

GONZÁLEZ REY, María Isabel. *La phraséologie du français*. Toulouse: Presses universitaires du Midi, 2015.

GROSS, Gaston. *Les expressions figées en français: noms composés et autres locutions*, Paris: Ophrys, 1996.

MARTIN, Robert. *Sur les facteurs du figement lexical: la locution, entre la langue et usages*. Paris: Ophrys, 1996.

MEJRI, Salah. *Le figement lexical: descriptions linguistiques et structuration sémantique*. Manouba: Publications de la Faculté des Lettres de la Manouba, 1997.

\_\_\_\_\_. *Figement absolu ou relatif: la notion de degré de figement*. Linx, 53, 2005, p. 196.

\_\_\_\_\_. *Construcciones a verbos supports, collocations et locutions verbales*, In: MEJRI, S.; MOGORRON HUERTA, Pedro (Ed.) *Las construcciones verbo-nominales libres y fijas. Aproximación contrastiva y traductológica*, 2008, p. 191-202.

OLIVEIRA, Letícia Alves Correia. *Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um olhar etnodialéctico e linguístico*. 2014. 245f. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais e humanas - UFMS. Campo Grande, MS, 2014.

RIBEIRO, Priscila do Nascimento. *Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS: entrelaçamentos históricos e linguísticos*. 2015. 182p. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais e humanas - UFMS. Campo Grande, MS, 2015.

SCHNEIDER, Marlene. *Um olhar sobre os caminhos do Pantanal sul-mato-grossense: a Toponímia dos acidentes físicos*. 2002 165f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Três Lagoas, UFMS, 2002.

TAVARES, Marilze. *Toponímia sul-mato-grossense: um caminhar pelas microrregiões de Dourados, de Iguatemi e de Nova Andradina*. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Três Lagoas: UFMS.

TAVARES, Marineide Cassuci. *Estudo toponímico da região Centro-Norte de Mato Grosso do Sul: o desvendar de uma história*. 2005. 238f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas – MS, 2005.

TIBIRIÇÁ, Luís. *Dicionário Tupi-Português*. São Paulo: Editora Traço, 1984.

TRISTÁ PÉREZ, Antonia María. *Teoría fraseológica: visión general del problema*. In: \_\_\_\_\_. *Fraseología y contexto*. La Habana: Ciencias Sociales, 1988, pp. 7-40

Recebido em 25/11/2017

Aprovado em 18/12/2017